

Reabilitação multiprofissional pós-Covid: revisão de escopo

Post-Covid multi-professional rehabilitation: scoping review

Rehabilitación multiprofesional post-Covid: revisión del alcance

Vitória Polliany de Oliveira Silva¹, Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro¹, Lucilla Vieira Carneiro¹, Sílvia Niedja de Sousa Farias Lemos², Rafaela Raulino Nogueira¹, Hellen Maria Lacerda de Oliveira Carneiro³, Cecília Danielle Bezerra Oliveira², Gabriela Carlos Ribeiro Araújo³, Hemílio Fernandes Campos Coelho¹.

RESUMO

Objetivo: Verificar as evidências científicas acerca da reabilitação multiprofissional pós-Covid. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo, realizada em maio de 2022 com buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed). Os critérios de inclusão foram: estudos com os mais variados delineamentos metodológicos, que abordassem qualquer tipo de reabilitação pós-Covid implementada aos pacientes que apresentaram sequelas; sem restrição de idioma; publicados entre 2020 e 2022. Foram excluídos artigos duplicados e que não responderam à questão de pesquisa. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta por 6 artigos, publicados principalmente no ano de 2021. A partir do levantamento realizado, foi possível identificar que dentre os profissionais de saúde envolvidos na reabilitação pós-Covid destacam-se os fisioterapeutas, que atuam ativamente na busca da recuperação da função respiratória e motora dos indivíduos. Entretanto, com a diversidade de sequelas físicas, cognitivas e psicológicas que a Covid-19 pode ocasionar, outros profissionais de saúde também se apresentam atuantes neste processo. **Considerações finais:** A reabilitação multiprofissional pós-Covid é um componente-chave para a reinserção social dos indivíduos sequelados.

Palavras-chave: Reabilitação pós-Covid, Sequelas, Equipe multiprofissional.

ABSTRACT

Objective: To verify the scientific evidence on multidisciplinary rehabilitation post-Covid. **Methods:** This is a scoping review, conducted in May 2022 with searches in the Virtual Health Library (VHL) and National Library of Medicine (PubMed). Inclusion criteria were: studies with the most varied methodological designs, addressing any type of post-Covid rehabilitation implemented for patients who presented sequelae; without language restriction; published between 2020 and 2022. Duplicate articles and those that did not answer the research question were excluded. **Results:** The study sample consisted of 6 articles, mainly published in the year 2021. From the survey, it was possible to identify that among the health professionals involved in post-Covid rehabilitation are the physical therapists, who actively work in the search for the recovery of respiratory and motor function of individuals. However, with the diversity of physical, cognitive, and psychological sequelae that Covid-19 can cause, other health professionals are also active in this process. **Final considerations:** We conclude that post-Covid multi-professional rehabilitation is a key component for the social reinsertion of sequelae individuals.

Keywords: Post-Covid rehabilitation, Sequelae, Multiprofessional team.

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB.

² Instituto Federal da Paraíba (IFPB), João Pessoa – PB.

³ Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÉ), João Pessoa – PB.

RESUMEN

Objetivo: Verificar la evidencia científica sobre la rehabilitación multidisciplinar después de la IDCV. **Métodos:** Se trata de una revisión de alcance, realizada en mayo de 2022 con búsquedas en la Biblioteca Virtual de Salud (BVS) y en la Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed). Los criterios de inclusión fueron: estudios con los más variados esquemas metodológicos, que abordaran cualquier tipo de rehabilitación post-Covid implementada para pacientes que presentaran secuelas; sin restricción de idioma; publicados entre 2020 y 2022. Se excluyeron los artículos duplicados y los que no respondían a la pregunta de investigación. **Resultados:** La muestra del estudio estaba compuesta por 6 artículos, publicados principalmente en el año 2021. A partir de la encuesta, se pudo identificar que entre los profesionales de la salud involucrados en la rehabilitación post-Covid están los fisioterapeutas, quienes trabajan activamente en la búsqueda de la recuperación de la función respiratoria y motora de los individuos. Sin embargo, con la diversidad de secuelas físicas, cognitivas y psicológicas que puede provocar Covid-19, otros profesionales de la salud también intervienen en este proceso. **Consideraciones finales:** Se concluye que, la rehabilitación multiprofesional pós-Covid es un componente clave para la reinserción social de los individuos secueledos.

Palabras clave: Rehabilitación post-Covid, Secuelas, Equipo multiprofesional.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 representa o maior desafio de saúde pública desde a Segunda Guerra Mundial. Com a alta disseminação do SARS-CoV-2, o novo coronavírus, houve a ampla variação de quadros assintomáticos da doença e formas graves que necessitaram de hospitalização e/ou evoluíram para óbitos (CHAKRABORTY I e MAITY P, 2020; CAVALCANTE JR, et al., 2020).

A taxa de letalidade entre os pacientes hospitalizados com diagnóstico da Covid-19 pode variar entre 11% e 15%. Os fatores de risco mais comuns para desfechos desfavoráveis na Covid-19 são: idade avançada, sexo masculino, alto índice de massa corporal (IMC) e a presença de comorbidades preexistentes, como hipertensão, obesidade, doença cardiovascular, diabetes mellitus, câncer ou doença respiratória crônica. Entretanto, outros fatores também são apresentados nas evidências científicas e incluem: tabagismo, gestação, doenças renais, hepáticas, hematológicas e cromossômicas (SILVA LF, et al., 2021; BOURGONJE AR, et al., 2020; BRASIL, 2022b).

Contudo, devido ao complexo processo fisiopatológico da doença e a necessidade de hospitalização prolongada nos casos graves, os indivíduos sobreviventes a essa infecção podem persistir a longo prazo com diferentes graus de comprometimento funcional (SANTANA AV, et al., 2021).

Dessa maneira, os indivíduos acometidos pela Covid-19 podem se recuperar totalmente ou permanecer com manifestações clínicas, psicológicas e físicas. Assim sendo, quando essas condições não são atribuídas a outras causas são consideradas condições pós-Covid, podendo também ser descritas com outras terminologias. Essas condições comumente se manifestam 3 meses após o início da infecção e podem ficar presentes por mais de 12 semanas. Entretanto, pouco se sabe a respeito do mecanismo causador dessas sequelas e muitas lacunas ainda precisam ser preenchidas (BRASIL, 2022a; NOGUEIRA IC, et al., 2021).

Os sintomas mais comuns na condição pós-Covid são fadiga, dispneia, desconforto respiratório e dor torácica. Ademais, os indivíduos podem apresentar ansiedade, depressão, dificuldades para dormir, neuropatia, miopatia, artralgia, deficiências cognitivas, declínio funcional e redução da qualidade de vida (GORE S e KEYSOR J, 2022; HUANG C, et al., 2021).

Os sintomas sensoriais como ageusia e anosmia também são descritos na literatura. Do mesmo modo, a queda de cabelo, dificuldade para encontrar palavras e capacidade de exercício reduzida são sintomas relatados entre os pacientes. Os sintomas neurocognitivos por sua vez, têm apresentado impactos severos na qualidade de vida e podem permanecer em média um ano após o início dos sintomas da doença. Contudo, a condição pós-Covid apesar ter um começo, não tem um fim específico (SEEBLE J, et al., 2022).

Outrossim, as hospitalizações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) decorrentes da Covid-19 também são capazes de acarretar diferentes sequelas à saúde, denominadas síndrome pós-cuidados intensivos. Assim sendo, a presença dessas sequelas pode não ser influenciada diretamente pelos efeitos da Covid-19, mas devem ser consideradas condições pós-Covid caso ocorram após a infecção e não estejam associadas a outras causas. As sequelas incluem alterações cognitivas, psicológicas e físicas, que normalmente se iniciam durante a internação em UTI, podendo persistir após o período de alta (BRASIL, 2022a). Nessa perspectiva, segundo Falvey JR e Ferrante LE (2020), estima-se que cerca de 40% dos indivíduos acometidos pela Covid-19, apresentam déficits neurológicos prolongados e significativos após a alta hospitalar.

Desse modo, mesmo após a superação da fase emergencial da pandemia do novocoronavírus, através da redução de óbitos e casos da Covid-19, a elevada demanda por reabilitação pelos indivíduos com sequelas da doença, emergiu como um novo desafio a ser enfrentado (CAMPOS MR, et al., 2020).

A reabilitação consiste em um conjunto de medidas que auxiliam pessoas com deficiência permanente ou temporária, a adquirir ou manter a funcionalidade apropriada para sua interação com o ambiente. Ademais, pode englobar intervenções simples ou múltiplas, realizadas por uma pessoa ou uma equipe de profissionais (WHO, 2011).

Em indivíduos com complicações associadas a Covid-19, a reabilitação pós-alta hospitalar passou a ser recomendada para melhorar a evolução e o prognóstico da doença. Com isso, programas de reabilitação foram adaptados para atender esse público, resultando em melhorias promissoras nos resultados clínicos. A prática clínica de reabilitação para essa população tem sido baseada na opinião de especialistas e em estudos preliminares. Através disso, sociedades internacionais desenvolveram recomendações para direcionar os cuidados de reabilitação (SANTANA AV, et al., 2021; TOZATO C, et al., 2021; DAYNES E, et al., 2021; SILVA CCBM, 2022).

Todavia, diante do comprometimento multissistêmico da Covid-19, a atuação da equipe multiprofissional de saúde no processo de reabilitação mostrou-se fundamental para promover a recuperação físico-funcional e reinserção social das vítimas com sequelas crônicas decorrentes do agravo (SANTANA AV, et al., 2021).

Portanto, sabe-se que no Brasil as ações de saúde em reabilitação são limitadas e ainda não garantem acesso a todas as pessoas que necessitam. Sendo assim, no contexto brasileiro, os serviços públicos de reabilitação são caracterizados pela fragmentação e descontinuidade da assistência, infringindo consequentemente os princípios da universalidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Outrossim, existe uma carência abrangente na formação de profissionais habilitados para atuar no processo de reabilitação, de modo a compreender o indivíduo em todas as suas necessidades (RIBEIRO CTM, et al., 2010; MACHADO WCA, et al., 2018; CAMPOS MR, et al., 2020).

Diante do exposto, a pandemia da Covid-19 bem como suas sequelas representam um grande desafio para a saúde pública. Desse modo, ressalta-se a importância do desenvolvimento de estudos vislumbrando compreender essa realidade, na perspectiva da reabilitação de pacientes sequelados. Assim, tem-se como objetivo verificar as evidências científicas acerca da reabilitação multiprofissional pós-Covid.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida pelas seguintes fases: definição do objetivo e questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão; planejamento da estratégia de busca; busca de estudos; seleção; extração dos dados; análise dos dados; apresentação dos resultados; sumarização das evidências mapeadas em relação ao objetivo da revisão.

A questão de pesquisa foi: Quais são as evidências científicas disponíveis acerca da reabilitação multiprofissional pós-Covid? Essa questão incorporou os elementos do mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto), onde a população definida foi de pessoas com sequelas da Covid-19, o conceito de interesse foi a reabilitação pós-Covid e o contexto investigado foi intervenção multiprofissional da equipe de saúde.

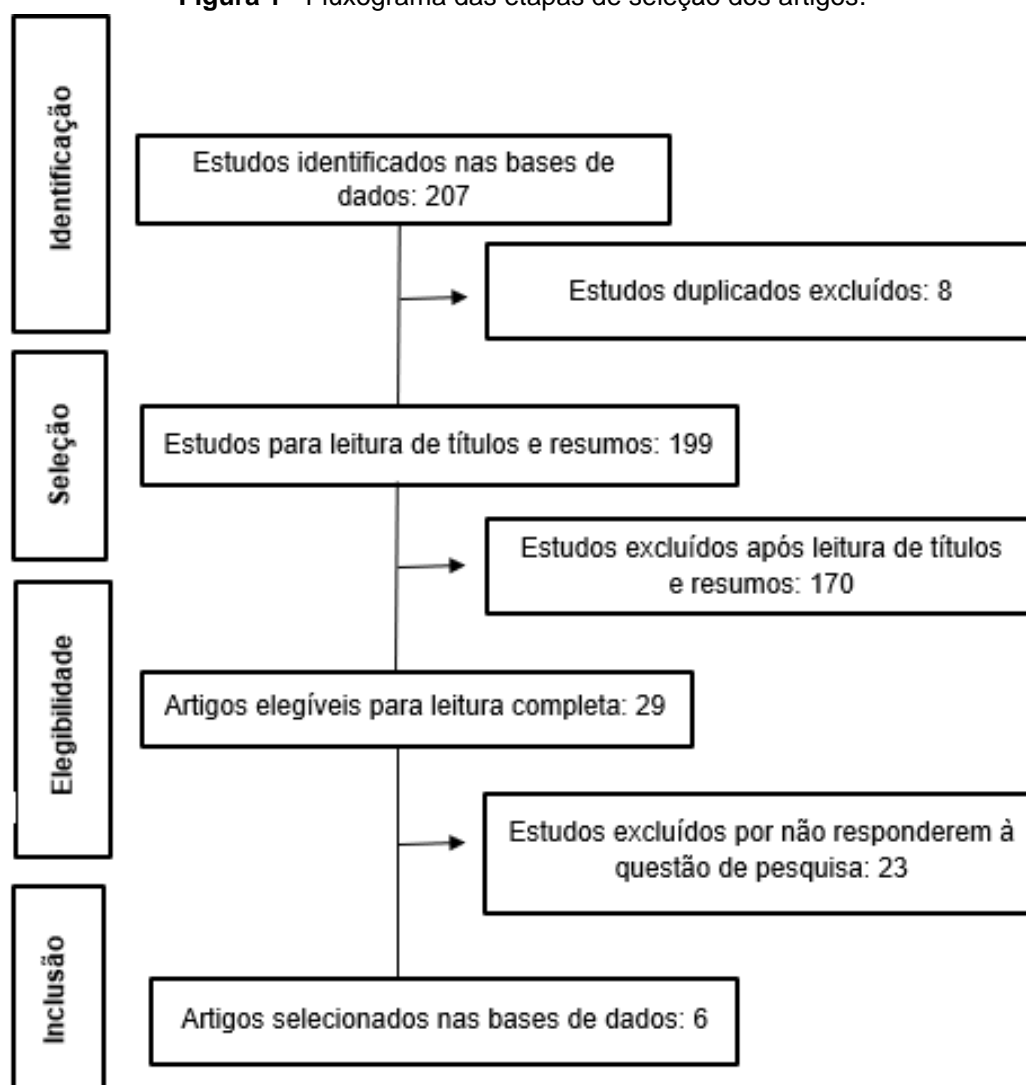
Os critérios de inclusão foram: estudos com os mais variados delineamentos metodológicos, que abordassem qualquer tipo de reabilitação pós-Covid implementada aos pacientes que apresentaram sequelas; sem restrição de idioma; publicados entre 2020 e 2022. Foram excluídos artigos duplicados e que não responderam à questão de pesquisa.

Realizou-se um levantamento na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed), no mês de maio de 2022. Para isso, foram utilizados descritores combinados entre si com o conector booleano AND. Durante a busca dos estudos na BVS foi aplicado os cruzamentos: “Reabilitação pós-covid” AND “sequelas”. Enquanto que na PubMed aplicou-se as seguintes expressões: “Rehabilitation post-covid” AND “sequels”. Os resultados foram digitados em planilhas eletrônicas disponíveis no programa Microsoft Excel 2016® e analisados por estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias de busca permitiram identificar 207 estudos, sendo 78 na BVS e 129 na PubMed. Após a exclusão dos artigos duplicados e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados seis estudos. A seleção dos estudos foi apresentada no fluxograma (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma das etapas de seleção dos artigos.



Fonte: Silva VPO, et al., 2022.

A maioria dos estudos incluídos nessa revisão (83,3%) foi publicado no ano de 2021, em periódicos de áreas distintas. Em relação ao idioma, três (50%) artigos foram escritos em inglês e três (50%) em português. Houve o predomínio de estudos observacionais (50%) e publicados no Brasil (50%). As características dos estudos incluídos apresentam-se detalhadas no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Estudos incluídos na revisão de escopo, segundo título, periódico, ano de publicação, tipo de estudo e país de origem.

Nº	Título do artigo	Periódico / Ano	Tipo de estudo	País
1	Reabilitação pós-COVID-19: demandas dos pacientes e resultado da intervenção por equipe multidisciplinar	Acta Fisiatrica 2022	Observacional	Brasil
2	Reabilitação funcional para pacientes acometidos por covid-19	Revista Cuidarte 2021	Editorial	Brasil
3	Reabilitação cardiopulmonar em pacientes pós-COVID-19: série de casos	Revista Brasileira de Terapia Intensiva 2021	Relato de caso	Brasil
4	Early experiences of rehabilitation for individuals post-COVID to improve fatigue, breathlessness exercise capacity and cognition – A cohort study	Chronic Respiratory Disease 2021	Observacional	Reino Unido
5	Respiratory rehabilitation for Covid-19 related persistent dyspnoea: A one-year experience	Respiratory Medicine 2021	Observacional	França
6	Neuropsychological rehabilitation program for patients with post-COVID-19 syndrome: a clinical experience	Neurologia 2021	Carta ao editor	Espanha

Fonte: Silva VPO, et al., 2022.

A partir do levantamento realizado para este estudo, foi possível identificar que dentre os profissionais de saúde envolvidos na reabilitação pós-Covid destacam-se os fisioterapeutas, que atuam ativamente na busca da recuperação da função respiratória e motora dos indivíduos. Entretanto, com a diversidade de sequelas que a doença pode ocasionar, outros profissionais de saúde também atuam nesse processo de reabilitação, tais quais: psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, nutricionista, neuropsicólogo e educador físico. No **Quadro 2**, é possível identificar a descrição de todos os tipos de reabilitação pós-Covid evidenciadas nos artigos, bem como, compreender quais profissionais de saúde estão envolvidos.

Quadro 2 - Síntese dos tipos de reabilitação pós-Covid utilizadas nos estudos e caracterização dos profissionais envolvidos.

Nº	Tipos de reabilitação	Profissionais envolvidos na reabilitação
1	Reabilitação respiratória Reabilitação motora Reabilitação psicológica Reabilitação fonoaudiológica	Fisioterapeuta Terapeuta Ocupacional Psicólogo Fonoaudiólogo
2	Reabilitação respiratória Reabilitação motora Reabilitação nutricional Reabilitação psicológica	Fisioterapeuta Educador físico Nutricionista Psicólogo
3	Reabilitação cardiopulmonar	Fisioterapeuta
4	Reabilitação respiratória Reabilitação motora	Fisioterapeuta
5	Reabilitação respiratória	Fisioterapeuta
6	Reabilitação neuropsicológica	Neuropsicólogo

Fonte: Silva VPO, et al., 2022.

Antes da pandemia da Covid-19, estimava-se em todo o mundo que uma em cada três pessoas necessitasse de reabilitação em consequência de doenças ou lesões. Contudo, o novo número esperado de 2,45 bilhões de indivíduos com dependência de reabilitação tornou-se um desafio, devido a diferentes complicações que podem ser apresentadas nos sobreviventes da Covid-19 (IMAMURA M, et al., 2021).

Mediante a condição multissistêmica da Covid-19, nota-se que alguns dos seus efeitos podem ser duradouros. Assim sendo, estudos sugerem que pelo menos um terço dos pacientes que recebem alta hospitalar pós-infecção necessitam de suporte para a execução das atividades de vida diária (PHILLIPIS M, et al., 2020). De acordo com a *British Society of Rehabilitation Medicine* (BSRM), os serviços de reabilitação pós-Covid devem fornecer exercícios que melhorem a função pulmonar e as complicações neuromusculares, como também apoio emocional aos que tiveram sequelas emocionais, tais quais: depressão, ansiedade e distúrbios do sono (PHILLIPIS M, et al., 2020).

A mesma concordância foi apresentada em uma pesquisa desenvolvida com 93 especialistas, a qual indicou que os sobreviventes da Covid-19 devem ter acesso a programas de reabilitação abrangente. Desse modo, foi sugerido que aqueles com comprometimento da função pulmonar, devem receber reabilitação pulmonar. Assim como, aqueles que com sintomas psicológicos devem receber uma avaliação psicológica ampla, já os que tiveram perda de massa e/ou função muscular dos membros inferiores, devem receber intervenções para o fortalecimento muscular e suporte nutricional (SPRUIT MA, et al., 2020).

A Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiopulmonar e Fisioterapia em Terapia Intensiva (ASSOBRAFIR) também fez a publicação de algumas recomendações para as intervenções de reabilitação pós-Covid e sugeriu que as prescrições de exercícios terapêuticos devem ser individualizadas, de acordo com os sintomas persistentes pós-infecção e as comorbidades prévias dos pacientes. Além disso, evidenciou que a eficácia da reabilitação tende a ser maior quando realizada precocemente entre a 1ª e 3ª semana pós alta hospitalar (NOGUEIRA IC, et al., 2021).

Na admissão hospitalar, a relação $PaO_2/FiO_2 < 324$ e $IMC \geq 33$ kg mostra-se associada ao desenvolvimento de comprometimento respiratório, que pode persistir mesmo após a alta. Nesses casos, tem sido indicada a reabilitação pulmonar pós-Covid, que pode ser realizada através de treinamento aeróbico, treinamento de força muscular, treinamento de equilíbrio, exercícios respiratórios e higiene brônquica (SANTANA AV, FONTANA AD, PITTA F, 2021).

A reabilitação cardiopulmonar também é apresentada nas evidências científicas e se mostrou eficaz em pacientes com diferentes gravidades pós-Covid, proporcionando recuperação cardiovascular, redução da sensação de dispneia aos esforços, aumento da força muscular periférica e independência funcional após a alta hospitalar (TOZATO C, et al., 2021).

Em consonância com esses achados, estudo de coorte que avaliou pacientes de um programa de reabilitação pós-Covid identificou que após seis semanas de intervenção houve melhorias estatisticamente significativas na capacidade de exercício, redução da fadiga, melhora da cognição e dos sintomas respiratórios entre o grupo analisado (DAYNES E, et al., 2021).

Os programas de reabilitação pulmonar e cardíaca são planejados de acordo com os sintomas do paciente ao longo do tratamento e fornecem uma abordagem holística e pragmática à terapia de exercícios. Cabe ressaltar, a importância de avaliar as possíveis lesões miocárdicas causadas nos pacientes após infecção pela Covid-19, tendo em vista que estudos descrevem a alteração da frequência cardíaca após a alta hospitalar e apontam como possível causa o descondicionamento cardiopulmonar ocasionado pela doença (DAYNES E, et al., 2021; KOCHI AN, et al., 2020; LAU S, et al., 2005).

As deficiências musculoesqueléticas devem ser avaliadas na condição pós-Covid a fim de determinar a reabilitação adequada, principalmente entre os pacientes que foram internados em UTI, devido ao maior risco de fraqueza e atrofia muscular que pode resultar no condicionamento físico reduzido (BARKER-DAVIES RM, et al., 2020). Nesse contexto, a reabilitação deve acontecer durante toda a jornada do paciente, desde a admissão e após a alta hospitalar. Precisa ser centrada no paciente e adaptada às necessidades particulares de cada indivíduo (BARKER-DAVIES RM, et al., 2020).

Acredita-se, que a reabilitação é mais comumente procurada por grupos consideravelmente de risco para a Covid-19. Nesse contexto, estudo desenvolvido com indivíduos que estavam recebendo reabilitação pós-Covid, apontou que 27,3% dos participantes apresentavam obesidade, 18,2% diabetes e 13,6% obesidade e hipertensão. Os demais pacientes apresentavam uma combinação das comorbidades, sendo a média de idade desse grupo de 48,46 anos (CREMA CMT, et al., 2022).

Em outro estudo com pacientes que completaram a reabilitação após a infecção por Covid-19, observou-se que 87% apresentaram um tempo médio de permanência de 10 dias de internação no hospital e 14% dos indivíduos necessitaram de ventilação mecânica durante a admissão e foram tratados em um ambiente de UTI. Além disso, foi identificado que 13% destes indivíduos tinham uma condição respiratória pré-existente (DAYNES E, et al., 2021).

Vale ressaltar, que a maioria dos pacientes que recebem alta de uma UTI, não tem acesso a cuidados de reabilitação pós-UTI. Percebe-se que a falta de acesso aos cuidados é influenciada por diferentes fatores econômicos e organizacionais. Infere-se destacar que essas mesmas dificuldades podem ser apresentadas pelos pacientes com sequelas pós-Covid (PARKER AM, et al., 2021).

No Brasil, grande parte dos serviços de reabilitação da rede pública são ambulatoriais e o acesso geralmente ocorre em períodos tardios. Nesse contexto, os pacientes que necessitam de reabilitação pelo SUS são submetidos a longas listas de espera que tendem a postergar a recuperação. Além da carência de vagas, os pacientes precisam de encaminhamento por parte dos médicos, fator este que constitui uma barreira burocrática para o rápido acesso à reabilitação. Dessa maneira, o acesso aos serviços de reabilitação é considerado um dos principais entraves para a efetivação da integralidade do SUS (MIRANDA RR, et al., 2018).

Entretanto, pesquisadores afirmam que gerenciar a alta carga de incapacidades associada principalmente à sobrevivência na UTI em decorrência do surto de hospitalizações pela Covid-19, é uma nova crise a ser enfrentada (FALVEY JR e FERRANTE LE, 2020). No caso da recuperação de pacientes pós-Covid, os profissionais de saúde podem desenvolver planejamentos com ênfase em exercícios que fortaleçam músculos da respiração, membros inferiores e superiores, visando a reintegração da funcionalidade e a capacidade de ser independente no dia a dia (SILVA RMV e SOUSA AVC, 2020).

O trabalho em equipe se constitui de uma vinculação mútua de troca técnica e relacional entre os profissionais envolvidos, proporcionando articulação colaborativa e interdisciplinar no serviço prestado ao usuário, de forma que tenha efetividade na intervenção proposta pela prática integral considerando as diversas visões das áreas profissionais que compõem a equipe de saúde (ANJOS NC e SOUZA AMP, 2016).

Nos programas de reabilitação pós-Covid os fisioterapeutas atuam principalmente nas vertentes de reabilitação respiratória e motora, no intuito de melhorar a capacidade pulmonar e recuperar a funcionalidade. Os educadores físicos, também exercem papel primordial no restabelecimento da autonomia funcional. Já os psicólogos, são capazes de auxiliar os pacientes que apresentaram traumas psicológicos devido ao longo período de internação. Enquanto os nutricionistas, atuam efetivamente para proporcionar a manutenção do sistema imunológico (SOUZA JC, et al., 2021).

A assistência fonoaudióloga também é destacada na literatura. Desse modo, pacientes que foram internados com Covid-19 e apresentaram disfagia pós-alta hospitalar, necessitam de suporte dos fonoaudiólogos durante o processo de reabilitação (ANDRADE CRF, et al., 2020).

Os terapeutas ocupacionais desempenham papel fundamental no manejo do comprometimento cognitivo. As atividades de reabilitação desenvolvida por esses profissionais envolvem memória, atenção e habilidades de funcionamento executivo. Essas intervenções são fundamentais e capazes de auxiliar o retorno gradual dos sobreviventes da Covid-19 ao trabalho. Os neuropsiquiatras junto com os psicólogos, são capazes de abordar muitas manifestações biológicas apresentadas na condição pós-Covid. Enquanto os psicólogos fazem uma abordagem baseada na mente, os neuropsiquiatras atuam fornecendo uma abordagem complementar baseada no cérebro, que implica em efeitos para o bem-estar psicológico (PARKER AM, et al., 2021).

Em um estudo nacional, os assistentes sociais e os profissionais de enfermagem constituíram a equipe de apoio de um programa de reabilitação pós-Covid. As atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem incluíam verificação da saturação, da pressão arterial e da frequência cardíaca. Esses sinais vitais eram avaliados antes, durante e após o processo de reabilitação. Portanto, as ações executadas pelos assistentes sociais não foram exemplificadas (CREMA CMT, et al., 2022).

Contudo, pesquisadores afirmam que embora as diretrizes recomendem intervenções interdisciplinares na condição pós-Covid, isso nem sempre ocorre. Na América Latina, apenas 40% dos programas de reabilitação possuem nutricionista e apoio psicossocial, enquanto 21,9% apresentam terapeuta ocupacional e 16,8% contam com terapia fonoaudiológica. Cerca de 90,8% desses programas são constituídos por fisioterapeutas e 60% por pneumologistas. Essa realidade proporciona severos prejuízos na qualidade das intervenções, tendo em vista que a maioria dos pacientes com efeitos a longo prazo da Covid apresentam depressão, ansiedade e distúrbios nutricionais (BENAVIDES-CORDOBA V, et al., 2022).

Logo, durante a pandemia da Covid-19, diversos profissionais da área da saúde precisaram adaptar-se para continuar ministrando cuidados necessários em todos os níveis de atenção à saúde, garantindo assim a continuidade da assistência aos pacientes. Diferentes tipos de adaptações e inovações tornaram-se comuns durante esse período de crise sanitária internacional e garantiram importantes aprendizados para gerações vindouras de profissionais da saúde, possibilitando também o desenvolvimento de novas estratégias para a promoção da saúde (LEITE SA, 2021). Assim sendo, no cenário de reabilitação o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Brasil, autorizou a telerreabilitação em pacientes pós-Covid. Nesse ínterim, também se tornou-se possível a prescrição de exercícios por videoconferência em tempo real por esses profissionais (SANTANA AV, et al., 2021).

Apontam-se como limitações desta pesquisa a incipiência de estudos primários e epidemiológicos que evidenciassem a temática da reabilitação pós-Covid. Acredita-se que isto deve-se ao fato da complexidade na condução de pesquisas que envolvem esse objeto de estudo, sobretudo ao considerar que as consequências a longo prazo da Covid-19 ainda não são totalmente esclarecidas. Contudo, este estudo apresenta potencial para fomentar e subsidiar novas investigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente, portanto, que a reabilitação pós-Covid é um componente-chave para a reinserção social dos indivíduos. No entanto, levando em consideração as manifestações sistêmicas da condição pós-Covid, os serviços de reabilitação devem ser constituídos por uma equipe multiprofissional, no intuito de atender todas as demandas de saúde apresentadas pelos usuários. Todavia, no contexto nacional as ações de reabilitação na rede pública ainda são limitadas. Dessa maneira, os serviços públicos de reabilitação precisam oferecer condições para o acesso a integral a este recurso.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE CRF, et al. COVID-19-Fonoaudiologia em emergências e catástrofes. *Audiology-Communication Research*, 2020; 25: e2402.
2. ANJOS NC, SOUZA AMP. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2016; 21(60): 63-76.
3. BARKER-DAVIES RM, et al. The Stanford Hall consensus statement for post-COVID-19 rehabilitation. *British journal of sports medicine*, 2020; 54(16): 949-959.
4. BENAVIDES-CORDOBA V, et al. Provision of pulmonary rehabilitation in Latin America 18 months after the COVID-19 pandemic: A survey of the Latin American Thoracic Association. *Chronic respiratory disease*, 2022; 19: e14799731221104102.
5. BOURGONJE AR, et al. Angiotensin-converting enzyme 2 (ACE2), SARS-CoV-2 and the pathophysiology of coronavirus disease 2019 (COVID-19). *The Journal of pathology*, 2020; 251(3): 228-248.
6. BOUTELEUX B, et al. Respiratory rehabilitation for Covid-19 related persistent dyspnoea: A one-year experience. *Respiratory Medicine*, 2021; 189: e106648.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 - Covid-19. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19>. Acessado em: 29 de junho de 2022.

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19. Caderno de ações para a vigilância e assistência à saúde das condições Pós-COVID no âmbito do Ministério da Saúde. 2022a. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1373134>. Acessado em: 26 de junho de 2022.
9. CAMPOS MR, et al. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(11): e00148920.
10. CAVALCANTE JR, et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(4): e2020376.
11. CHAKRABORTY I, MAITY P. COVID-19 outbreak: Migration, effects on society, global environment and prevention. *Science of the Total Environment*, 2020; 728: e138882.
12. CREMA CMT, et al. Reabilitação pós-COVID-19: demandas dos pacientes e resultado da intervenção por equipe multidisciplinar. *Acta Fisiátrica*, 2022; 29(1): 50–5.
13. DAYNES E, et al. Early experiences of rehabilitation for individuals post-COVID to improve fatigue, breathlessness exercise capacity and cognition - A cohort study. *Chronic respiratory disease*, 2021; 18: e14799731211015691.
14. FALVEY JR, FERRANTE LE. Flattening the disability curve: Rehabilitation and recovery after COVID-19 infection. *Heart Lung*, 2020; 49(5): 440-441.
15. FONTOURA RT, MAYER CN. Uma breve reflexão sobre a integralidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2006; 59(4): 532-536.
16. GARCÍA-MOLINA A, et al. Neuropsychological rehabilitation program for patients with post-COVID-19 syndrome: a clinical experience. *Neurología*, 2021; 36(7): 565-566.
17. GORE S, KEYSOR J. COVID-19 Postacute Sequela Rehabilitation: A Look to the Future Through the Lens of Chronic Obstructive Pulmonary Disease and Pulmonary Rehabilitation. *Archives of Rehabilitation Research and Clinical Translation*, 2022; 4(2): e100185.
18. HUANG C, et al. 6-month consequences of COVID-19 in patients discharged from hospital: a cohort study. *The Lancet*, 2021; 397(10270): 220-232.
19. IMAMURA M, et al. Rehabilitation of patients after COVID-19 recovery: An experience at the Physical and Rehabilitation Medicine Institute and Lucy Montoro Rehabilitation Institute. *Clinics*, 2021; 76: e2804.
20. KOCHI AN, et al. Cardiac and arrhythmic complications in patients with COVID-19. *Journal of Cardiovascular Electrophysiology*, 2020; 31(5): 1003-1008.
21. LAU S, et al. Tachycardia amongst subjects recovering from severe acute respiratory syndrome (SARS). *International journal of cardiology*, 2005; 100(1): 167-169.
22. LEITE SA. Reabilitação das funções mentais, cognitivas e psicológicas após quadro de covid-19. In: Universidade aberta do SUS. Universidade Federal do Maranhão. Reabilitação do paciente com condições pós-covid. Reabilitação das funções mentais, cognitivas e psicológicas após quadro de covid-19. São Luís: UNA-SUS; UFMA, 2021.
23. MACHADO WCA, et al. Integralidade na rede de cuidados da pessoa com deficiência. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2018; 27(3): e4480016.
24. MIRANDA RR, et al. Avaliação do acesso à fisioterapia após a alta hospitalar em indivíduos com acidente vascular cerebral. *Clinical and biomedical research*, 2018; 38(3): 245-252.
25. NOGUEIRA IC, et al. Recomendações para avaliação e reabilitação pós-COVID-19. São Paulo: ASSOBRAFIR, 2021.
26. PARKER AM, et al. Addressing the post-acute sequelae of SARS-CoV-2 infection: a multidisciplinary model of care. *The Lancet Respiratory Medicine*, 2021; 9(11): 1328-1341.
27. PHILLIPS M, et al. Rehabilitation in the wake of Covid-19-a Phoenix from the ashes. *British Society of Rehabilitation Medicine*, 2020; 1(2): 1-20.
28. RIBEIRO CTM, et al. O sistema público de saúde e as ações de reabilitação no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 2010; 28(1): 43-48.
29. SANTANA AV, et al. Pulmonary rehabilitation after Covid-19. *J Bras Pneumol*, 2021; 47(1): e20210034.
30. SEEBLE J, et al. Persistent symptoms in adult patients 1 year after coronavirus disease 2019 (COVID-19): a prospective cohort study. *Clinical infectious diseases*, 2022; 74(7): 1191-1198.
31. SILVA CCBM. Reabilitação pulmonar em pacientes com síndrome pós-COVID-19. *Fisioterapia e Pesquisa*, 2022; 29(1).
32. SILVA LF, et al. O percurso da suspeita ao diagnóstico de pessoas com Covid-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42: e20200282.
33. SILVA RMV, SOUSA AVC. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. *Fisioterapia em Movimento*, 2020; 33: e0033002.
34. SOUZA JC, et al. Reabilitação funcional para pacientes acometidos por covid-19. *Revista Cuidarte*, 2021; 12(3): e2276.
35. SPRUIT MA, et al. COVID-19: interim guidance on rehabilitation in the hospital and post-hospital phase from a European Respiratory Society-and American Thoracic Society-coordinated international task force. *European respiratory journal*, 2020; 56(6): e2002197.
36. TORO AD, et al. Long COVID: long-term effects?. *European Heart Journal Supplements*, 2021; 23: 1-5.
37. TOZATO C, et al. Reabilitação cardiopulmonar em pacientes pós-COVID-19: série de casos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 2021; 33(1): 167-171.
38. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). 2011. In: World report on disability 2011. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44575>. Acessado em: 12 de fevereiro de 2022.